

REFRIGÉRIO

ANO 30 **NÚMERO 163**

OUT/DEZ 2016

ISSN 2182-6188

TEXTOS
PARA
FAZER
PENSAR



Eutanásia

REFRIGÉRIO@ONLINE

em <http://www.refrigerio.net/>



+ artigos, + fotos, + informação
uma paginação especial, com letra grande para + fácil leitura
no seu computador, tablet ou telemóvel

REFRIGÉRIO ESTATUTO EDITORIAL

O Refrigério é um jornal trimestral impresso, afeto à CIIP.

O Refrigério centra-se na verdade e subordina-se aos factos. Não nos condicionamos por interesses partidários, políticos e económicos ou por qualquer pressão de grupo.

O Refrigério não tem qualquer filiação política mas tem um olhar sobre o país, o mundo e o cristianismo.

O Refrigério orienta-se pelo princípio da dignidade humana e pelos valores da democracia, da liberdade e do pluralismo.

O Refrigério quer contribuir para uma opinião pública informada e interveniente. Não obstante, incentiva a discussão aberta de ideias, centrada na humildade de carácter e respeito por ideias contrárias.

O Refrigério não faz distinção de pessoas. Dirige-se a um público de todos os meios sociais e de todas as profissões, raças, credos e estatutos convencionados pela sociedade.

O Refrigério dispensa o sensacionalismo, procurando formas eficazes de captar a atenção dos leitores sem que, no entanto, recorra a falsas citações e/ou qualquer forma errada de propagação de mensagens.

Quanto à ideologia cristã, o Refrigério tem como essenciais e dogmáticos os seguintes pontos:

- a) A Bíblia como o único manual da ideologia cristã. Toda a forma de pensar do Refrigério passa pela mensagem contida nesta, sendo que tudo o resto é opinião e deve estar assinada como tal.
- b) A encarnação de Jesus Cristo e Sua vinda à terra, a Sua morte, ressurreição e elevação aos céus;
- c) A segunda vinda de Cristo como um acontecimento futuro.

Quanto aos restantes temas do cristianismo, o Refrigério fundamenta-se na frase de John Robert Stott: “No essencial unidade; no não essencial flexibilidade; em todas as coisas o amor.”



ENTRE LOBOS

#M2SG

FB.COM/MAQUINADESONHOS
MAQUINADESONHOS@GMAIL.COM
MAQUINADESONHOS.PT

EXTERNATO
MARISTA LX

ALTO DOS MOINHOS

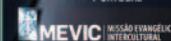
29.12.2016



01.01.2017

Máquina
de Sonhos

COM O APOIO:





NOVIDADE - Comodamente sentado em sua casa, enquanto conduz, enquanto prepara uma refeição, para oferecer a um amigo, para oferecer a um invisível, alguns textos selecionados do Refrigério gravados em CD.



Audio-Refrigério

Uma forma diferente
de comunicar o evangelho

Mais informações: refrigerio@ciip.pt



Não tema o tema

Este é um número explosivo! Ou não?

Para uns ultrapassa alguns dos limites da sensatez ao falar-se de certos assuntos; para outros será finalmente esta revista que ousa ir onde outros receiam. Um texto sobre a eutanásia que diz aquilo que quase nunca ouvimos na igreja, por falta de tempo ou de espaço, mas sobretudo por falta de autoridade para falar de um assunto tão delicado, mas também porque a igreja não está habituada a debater ou pensar, mas apenas ouvir.

Pense só! Quantas vezes nos últimos três anos foi organizado um colóquio ou debate sobre temas fraturantes na sua igreja? Quantas vezes uma revista evangélica aborda temas como migrações, revolta social, sexo antes do casamento, homossexualidade, aborto, conflito de gerações, filiação política ou partidária, New Age,



piercings e tatuagens, negócios e empréstimo de dinheiro, drogas leves ou álcool, etc, etc, etc.

Uma revista tem características especiais que a tornam um meio específico para veicular ideias e fazer com que se transformem em tema de debate, reflexão individual ou de conjunto.

Por exemplo, quantas comunidades aproveitaram o excelente conjunto de textos (nºs 153 a 162) do nosso irmão John Fletcher para refletir ou alterar atitudes em relação à música e canto na sua igreja?

Que utilidade prática tiveram os textos publicados sobre Escola Dominical nos números 158 e 159?

Quem leu com atenção e concluiu que algumas coisas precisavam de ser melhoradas ou modificadas depois da leitura destes textos?

Lembro-me ainda da polémica nos meus tempos de jovem que era ter na igreja um jogador de futebol que não podia ir aos cultos no domingo. Hoje damos graças a Deus porque muitos jogadores de futebol de nível internacional são crentes e dão um belíssimo testemunho perante multidões de adeptos nos estádios ou leitores de jornais desportivos. O que dirão hoje aqueles que naquela altura eram visceralmente e “biblicamente” contra essa situação?



Há profissões “proibidas” para crentes? Mais um tema que não tenho visto tratar na igreja ou na imprensa evangélica.

Alguma vez ouviu falar de Humor na igreja? Como provavelmente a resposta é negativa vá à página 18, leia, ria ou sorria e diga “coisas”. Envie mais um mail que nós até gostamos. Pelo menos sabemos que temos mais um leitor atento.

Alguma vez sentiu Deus longe de si? Saiba que não está só, lendo o artigo da pág. 21.

Por último, leia com atenção a proposta de ESTATUTO EDITORIAL para o REFRIGÉRIO feita pelo Luís Pereira, e pronuncie-se.

Leia, pense e diga o que pensa. É para isso que estamos aqui! 🕶️

OC





EUTANÁSIA E SUICÍDIO ASSISTIDO: PORQUE NÃO?

por Dr. Jorge Cruz

Nas últimas décadas, nas sociedades ocidentais, a problemática da eutanásia e suicídio assistido é um dos assuntos mais debatidos no campo da bioética e ética médica mas não tanto pela sociedade civil. É um assunto recorrente nos media e, de uma maneira geral, os jornalistas têm uma opinião favorável à sua legalização, utilizando muitas vezes os termos “morte assistida” ou “morte digna” para enfatizarem as suas convicções. Talvez as questões relacionadas com o início e o final da vida humana sejam das mais permeáveis a influências ideológicas e político-partidárias, pelo que se torna premente uma reflexão o mais isenta e esclarecida possível sobre este assunto delicado e complexo, que está agora na ordem do dia em Portugal.



O QUE É A EUTANÁSIA E O SUICÍDIO ASSISTIDO

A

PALAVRA EUTANÁSIA resulta da associação de dois vocábulos gregos - “eu” (bem, com bondade) e “thanatos” (morte), podendo ser traduzida por “boa morte”, “morte suave” ou “morte sem sofrimento”. No seu sentido original, representava uma morte natural, tranquila, não envolvendo a intervenção de outra pessoa. Ora este é o tipo de morte que todos queremos, para nós e para os nossos familiares e amigos, naturalmente o mais tarde possível.

Porém, a partir do final do século XIX, o significado da palavra eutanásia mudou radicalmente. Poderá definir-se, na atualidade, como sendo “a morte deliberada e intencional de uma pessoa, a seu pedido, executada por outra pessoa que acolheu o pedido e decidiu dar-lhe satisfação” (Serrão, 1998). A eutanásia é, portanto, uma morte antecipada, provocada pela intervenção de alguém, seja ou não profissional de saúde.

Há quem classifique a “eutanásia” como não voluntária quando é realizada sem o conhecimento da vontade do doente ou quando ele não possui capacidade de decisão (por alterações da consciência, coma ou demência) e “eutanásia” involuntária, que consiste na morte provocada contra a vontade do doente, por decisão de outras pessoas. Contudo, estas duas situações de morte intencional não passam de atos de homicídio, mesmo que sejam realizadas por profissionais de saúde. Só a eutanásia voluntária, ou seja, realizada a pedido de um doente consciente e com as suas capacidades mentais conservadas, não é considerada homicídio nos escassos países onde esta prática é legal.





... o aborto, o infanticídio, o suicídio por razões médicas e a eutanásia eram comuns e socialmente aceites no mundo antigo greco-romano ...



A distinção entre eutanásia ativa e passiva pode gerar ambiguidade e deve ser evitada. Poderá considerar-se eutanásia passiva desligar o ventilador de um doente que dele necessita para respirar, mas num doente que cumpra os critérios de morte cerebral, e que está morto apesar da manutenção artificial das funções cardíaca e respiratória, desligar o ventilador não só não é eutanásia como poderá considerar-se um procedimento clínico correto.

O suicídio medicamente assistido consiste também numa morte antecipada, mas distingue-se da eutanásia na medida em que o médico não intervém diretamente na morte do doente. A sua função consiste em providenciar os meios necessários para que a morte ocorra, nomeadamente através da prescrição de medicamentos letais que o doente poderá ingerir para pôr termo à vida.

O QUE NÃO É EUTANÁSIA

IMPORTA AGORA ESCLARECER o que a eutanásia não é, pois uma das razões que levam muitas pessoas a manifestarem uma opinião favorável à legalização da eutanásia ou suicídio assistido é, a meu ver, por desconhecerem o verdadeiro significado do termo e suas implicações. A eutanásia não é a suspensão ou abstenção de tratamentos inúteis ou desproporcionados para o estado clínico do doente. Não iniciar ou suspender tratamentos ineficazes ou de benefício duvidoso para o doente, evitando o chamado encarniçamento ou obstinação terapêutica,



não só não é eutanásia como pode ser considerado boa prática médica.

Também não é eutanásia a administração de medicamentos com uma finalidade terapêutica, como por exemplo a morfina, ainda que possam ocasionalmente encurtar a vida do doente. A utilização de medicamentos para tratar a dor intensa, bem como usar sedativos para aliviar sintomas não controlados de outra forma, pode também ser considerado boa prática clínica. O que não é lícito é deixar o doente sofrer se houver recursos disponíveis para aliviar o sofrimento.

Por último, não é eutanásia o direito que um doente consciente e lúcido tem de recusar qualquer tratamento médico, mesmo que seja considerado necessário para evitar a sua morte (p. ex. uma cirurgia para remoção de um tumor maligno). Exceto em algumas situações de urgência, respeitar a vontade do doente que, de uma forma esclarecida, pede à equipa de saúde para suspender tratamentos ou que lhe sejam retirados meios artificiais de suporte vital, é também eticamente legítimo e tem suporte jurídico. Desde Agosto de 2012 está em vigor em Portugal uma lei que regula as chamadas declarações antecipadas de vontade em matéria de cuidados de saúde, que podem assumir a forma de Testamento Vital ou a nomeação de um procurador de cuidados de saúde. O Testamento Vital é um documento escrito por um adulto psiquicamente competente, no qual manifesta a sua vontade livre e esclarecida sobre os cuidados de saúde que deseja ou não receber caso se encontre incapaz mais tarde de expressar a sua vontade de forma autónoma.

Outra situação que tem gerado vários equívocos no debate sobre a eutanásia é a utilização





... Miguel Torga, no seu livro “Novos Contos da Montanha”, apresenta a personagem Alma Grande, também chamada de pai da morte ou abafador, que existia em algumas aldeias rurais de Portugal ...



de expressões como “morte assistida” ou “morte digna” pelos promotores da sua legalização. A maioria das pessoas prefere certamente ter uma “morte assistida” ou uma “morte digna” do que morrer sozinha, longe do seu lar e em sofrimento, sem que isso signifique que desejam ser mortas de uma forma direta e ativa pela intervenção de terceiros.

SINOPSE HISTÓRICA

FAZENDO AGORA uma breve referência histórica, gostaria de sublinhar que o aborto, o infanticídio, o suicídio por razões médicas e a eutanásia eram comuns e socialmente aceites no mundo antigo greco-romano. O suicídio assistido, quando não havia esperança de cura, era executado através da secção das veias ou da administração de produtos tóxicos e venenos. No século IV a.C. é redigido na cidade grega de Cós o primeiro código de ética médica designado Juramento Hipocrático, que constitui um marco histórico, na medida em que declara solenemente que aos médicos está interdito provocarem intencionalmente a morte de um doente. Praticamente todos os códigos de ética médica, desde essa altura e até aos nossos dias, condenam totalmente a prática da eutanásia, como sendo contrária à missão e propósito da medicina, que consiste em procurar restaurar a saúde de um doente. Em algumas culturas, havia o costume pagão de acelerar a morte de pessoas com doenças graves supostamente incuráveis, por meio do estrangulamento ou da sufocação. Miguel Torga,



no seu livro *Novos Contos da Montanha*, apresenta a personagem Alma Grande, também chamada de pai da morte ou abafador, que existia em algumas aldeias rurais de Portugal: “Entrava, atravessava impávido e silencioso a multidão que há três dias, na sala, esperava impaciente o último alento do agonizante, metia-se pelo quarto dentro, fechava a porta, e pouco depois saía com uma paz no rosto pelo menos igual à que tinha deixado ao morto.” Contudo, como este conto retrata de forma magistral, nem sempre as doenças eram fatais. Lemos mais à frente nesta narrativa: “o Alma Grande olhara pela primeira vez a escuridão do seu poço”. Matar, mesmo por motivos altruístas, não dignifica ninguém.

ARGUMENTOS A FAVOR

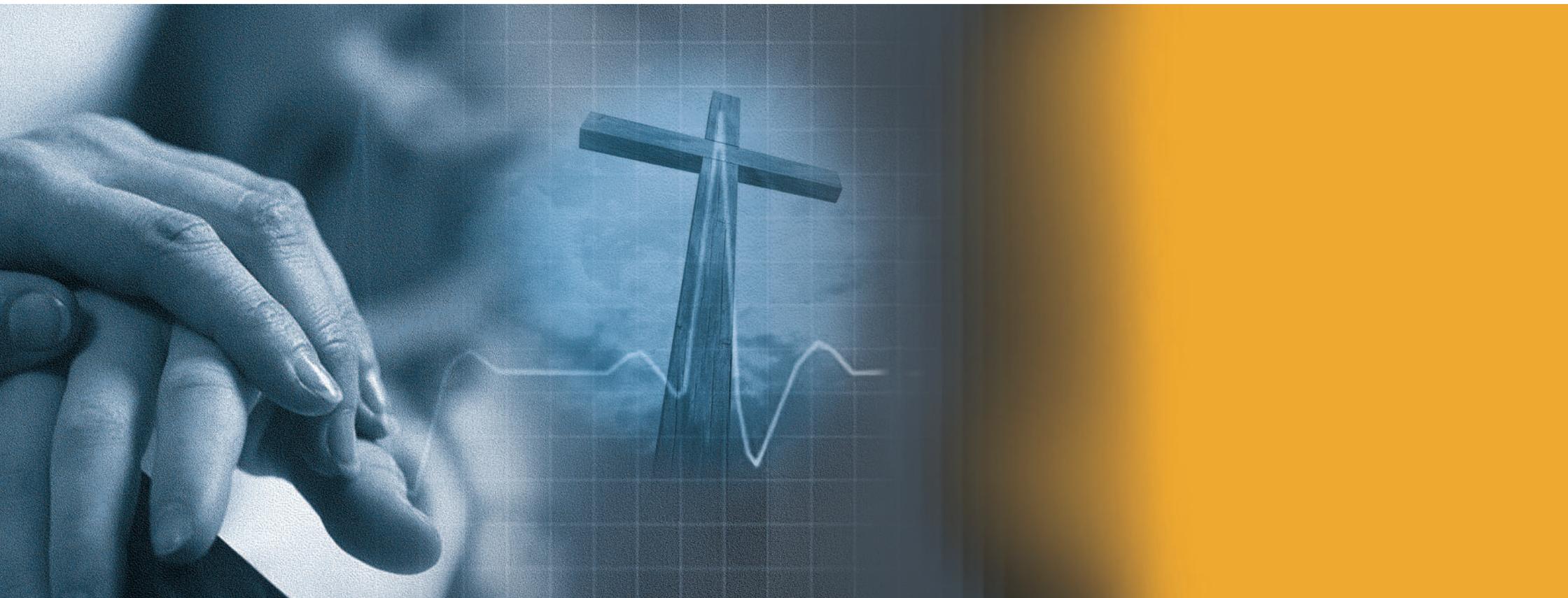
O

S PRINCIPAIS MOTIVOS para um pedido de eutanásia ou suicídio assistido incluem a presença de dor e outros sintomas físicos como p. ex. vômitos, convulsões, agitação psicomotora, considerados insuportáveis pelo próprio; a ansiedade e problemas psicológicos ou psiquiátricos; o receio ou situação de perda de autonomia e dependência; o desejo de não ser uma sobrecarga ou fardo para a família; ou o sentimento pessoal de que o projeto de vida está esgotado. Ao contrário dos sintomas físicos, que surgem sobretudo nos doentes terminais e oncológicos, este motivo é referido por pessoas com doenças crônicas degenerativas do sistema nervoso central (p. ex. esclerose múltipla) ou tetraplegia, que apesar das suas limitações físicas não são



doentes terminais, mas representam os casos mais mediáticos de pedidos de ajuda para morrer. Os dois principais argumentos invocados a favor da legalização e prática da eutanásia são o alívio da dor ou sofrimento e o respeito pela autonomia individual da pessoa, que nos últimos anos passou a ser o argumento central. Há um terceiro, em que se alegam motivos de natureza económica, que apesar de minoritário tem vindo a assumir maior expressão, sobretudo num contexto de crise económica e de contenção de custos com a saúde. Os defensores da eutanásia ou do suicídio medicamente assistido defendem o direito de controlarem o momento, o lugar e as circunstâncias da sua morte. O filósofo alemão Nietzsche, responsável pela transmutação dos valores que ocorreu na modernidade, afirmava: “Deve-se morrer orgulhosamente quando já não é possível viver com orgulho.” Vários estudos realizados na Holanda e nos EUA (sobretudo no estado de Oregon, onde o suicídio assistido é permitido desde 1997), revelam que uma das principais razões porque algumas pessoas querem morrer é porque as suas vidas deixaram de ter sentido e tornaram-se dependentes de terceiros, o que consideram inaceitável, e não por apresentarem dor ou outros sintomas considerados insuportáveis. O Dr. Philip Nitschke, responsável pela eutanásia de quatro pessoas nos Territórios do Norte, na Austrália em 1996 e 1997 (antes da revogação da lei que permitia a eutanásia), ao ser interrogado se não haveria uma característica comum nessas pessoas respondeu afirmativamente: “Aquela que sobressai é o facto de serem pessoas que sempre estiveram no controlo das suas vidas. Eram pessoas que não aceitavam facilmente que outros tomassem decisões por elas e que gostavam de dirigir as suas vidas (...) Algumas tinham dor mas a dor não era o sintoma principal”.





... a prática da eutanásia ou suicídio assistido são incompatíveis com a missão primordial da medicina e enfermagem, que consiste em combater a doença, conservar a vida e aliviar o sofrimento ...



ARGUMENTOS CONTRA

UM DOS ARGUMENTOS mais antigos é muitas pessoas considerarem que a vida humana é sagrada e inviolável, mesmo que não acreditem em Deus ou na transcendência. Nesta perspectiva, é sempre errado matar vidas inocentes porque a vida é digna de ser vivida e estar vivo é um bem, independentemente das circunstâncias.

Alguns promotores da legalização da eutanásia e suicídio assistido defendem que é melhor haver uma lei que autorize estas práticas em determinadas circunstâncias do que um vazio legal. Trata-se de um argumento falacioso. As leis não evitam os abusos e o que acaba por acontecer é que se verifica uma flexibilidade dos critérios enunciados na lei, com a complacência das autoridades. Nos três países onde a eutanásia voluntária é legal (Holanda, Bélgica e Luxemburgo), tem-se verificado uma progressão inevitável para a “eutanásia” não-voluntária e involuntária, que não são mais do que modalidades de homicídio. Não surpreende assim que o Supremo Tribunal de Justiça dos EUA, Canadá e Reino Unido tenham, em diferentes ocasiões, rejeitado a legalização da eutanásia ou suicídio assistido com base na falta de controlo desta prática na Holanda, conforme tem sido revelado em diferentes estudos científicos. A prática da eutanásia ou suicídio assistido são incompatíveis com a missão primordial da medicina e enfermagem, que consiste em combater a doença, conservar a vida e aliviar o sofrimento, o que está em consonância com o Juramento Hipocrático e outros códigos de ética e deontologia. Como refere o Prof. Daniel Serrão, “a aceitação da eutanásia pela socie-



dade levaria à quebra de confiança que o doente tem no médico. Uma sociedade que despenaliza a eutanásia corre o risco de provocar uma enorme insegurança dos cidadãos face à atividade das equipas de saúde.” É precisamente isto que se está a verificar nos países onde a eutanásia é legal, em que muitos idosos têm medo de recorrer aos serviços de saúde por poderem vir a ser eutanasiados sem o seu consentimento.

A Dr^a Cicely Saunders, cristã convicta, foi a pioneira da Medicina Paliativa, reconhecida como especialidade no Reino Unido desde 1987. Fundou, em 1967, a primeira unidade de cuidados paliativos da era moderna – o St. Christopher’s Hospice em Londres. Os Cuidados Paliativos têm por objetivo proporcionar aos doentes terminais uma morte digna, medicamente assistida mas não provocada. Valorizam a vida mas encaram a morte como um processo normal. Não antecipam nem atrasam a morte intencionalmente. Proporcionam aos doentes o alívio da dor e de outros sintomas incómodos. Não são dispendiosos, ao contrário da medicina curativa. Podem e devem ser prestados no domicílio, tanto quanto possível. Integram os aspetos psicológicos, sociais e espirituais dos cuidados, de forma que os doentes possam assumir a sua própria morte de forma tão completa e construtiva quanto possível. Além disso, oferecem um sistema de apoio para auxiliar as famílias a adaptarem-se durante a doença do doente e durante o luto.

Tive a oportunidade de visitar várias unidades de cuidados paliativos, em Portugal e no Reino Unido, e pude observar por mim próprio que é possível proporcionar excelentes cuidados de saúde em doentes terminais, não com fins curativos mas tendo em vista a melhor qualidade

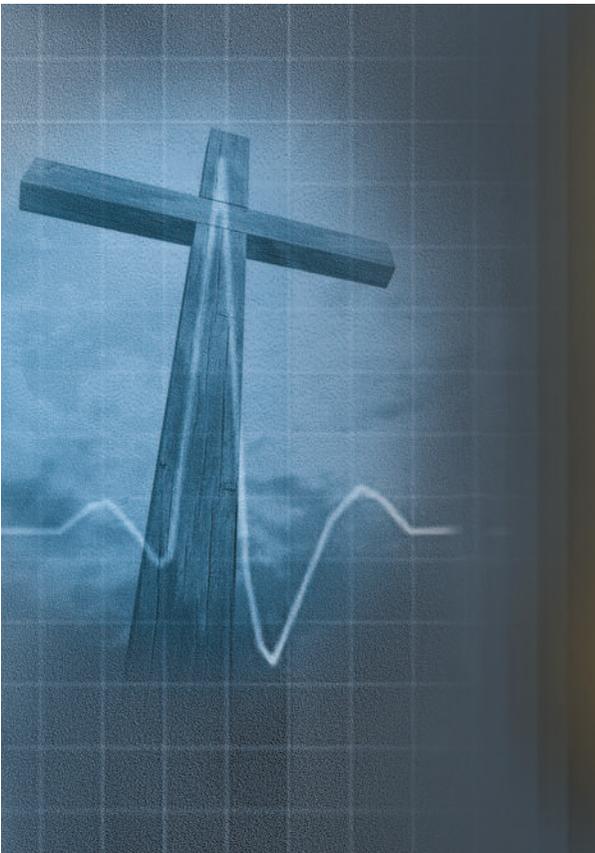


de vida possível, apesar da doença. A melhor resposta dos serviços de saúde para os raríssimos pedidos de eutanásia ou suicídio assistido será a implementação de uma rede nacional de Cuidados Paliativos, preferencialmente domiciliários, que possa lidar de forma competente e adequada com a dor e o sofrimento, principalmente na fase final da vida.

O QUE DIZ A BÍBLIA

EM GÊNESIS 1:26-27 lemos que o ser humano foi criado à imagem de Deus, o que o dignifica e diferencia de todos os outros seres vivos. O sexto mandamento da lei de Deus é também claro ao determinar: “Não matarás” (Êx. 20:13). Ainda em I Coríntios 6:19-20, Paulo escreve, referindo-se aos cristãos, que somos propriedade de Deus, visto termos sido resgatados por elevado preço, através da morte sacrificial de Cristo: “Não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?”. A ideia de se provocar a morte, mesmo para aliviar o sofrimento, parece ter sido um conceito estranho e repulsivo para o povo de Israel, que, em obediência à vontade de Deus, sempre dedicou uma especial atenção às necessidades dos mais fracos e vulneráveis, como os órfãos e as viúvas. No capítulo 1 do 2.º livro de Samuel (6-10) encontramos uma história singular. O rei Saul, ferido de morte numa batalha contra os filisteus, pede para ser morto por um jovem amalequita, que poucos dias depois procura o rei David, procurando ser recompensado pelo





**... não defendo, porém, que a experiência de dor,
perda ou sofrimento tenha um valor intrínseco
que aproxime as pessoas de Deus ...**



seu feito. Diz o amalequita a David: “[o rei Saul] pediu-me para me aproximar dele e para acabar de o matar, porque já tinha entrado em agonia, mas continuava vivo” (II Samuel 1: 9). O que o amalequita faz prontamente (ou diz que faz, porque há quem defenda que a sua narrativa dos acontecimentos poderá ter sido inventada, para cair nas boas graças de David, sendo o relato verídico o que se encontra em I Sam. 31: 1-4 e I Cr. 10:1-4). No entanto, ao contrário do que esperava, não foi elogiado nem recompensado pelo seu ato de misericórdia mas condenado à morte, por ter ousado levantar a sua mão para matar o rei que Deus escolhera.

A Palavra de Deus não omite referências a ocasiões na vida de grandes homens de Deus, como Jó, David ou Elias que, em momentos de grande angústia e desespero, desejaram morrer (p. ex. I Reis 19:4). No entanto, em todas as ocasiões Deus veio em seu auxílio, providenciando solução para as suas necessidades. Não defendo, porém, que a experiência de dor, perda ou sofrimento tenha um valor intrínseco que aproxime as pessoas de Deus, pelo que devem ser controlados com os recursos médicos disponíveis e acompanhamento espiritual. No entanto, é indiscutível que a revelação de uma doença grave e o sofrimento podem ter valor pedagógico do ponto de vista existencial, levando-nos a refletir acerca do sentido da vida.

O facto do próprio Deus ter encarnado em Jesus Cristo, a Sua morte sacrificial na cruz, apesar do intenso sofrimento, e a Sua ressurreição dos mortos são a resposta mais completa ao problema do mal e do sofrimento e um extraordinário sinal de esperança na vida eterna, em que não haverá mais “morte, nem luto, nem pranto, nem dor” (Ap. 21:4). 



A BEM-AVENTURANÇA DOS QUE MORREM NO SENHOR

por Jayro Gonçalves

"Bem-aventurados os
mortos que desde agora
morrem no Senhor"
Apocalipse 14:13

DOIS DE NOVEMBRO: "DIA DE FINADOS"

ESSA DATA foi destacada no calendário da igreja tradicional, que a tornou feriado universal, como dia para se rezar pelas almas dos mortos. Grande equívoco! Providência totalmente inútil!

A morte, indesejável, sempre surpreendente, trágica e contundente, inexoravelmente estabelece o fim das oportunidades de se definir o além. Quando ela ocorre, o destino eterno já estará definido irreversivelmente, consoante a escolha que se tenha feito em vida.

No "Dia de finados", os portões dos cemitérios (que não estavam no projeto de Deus, pois criou o homem para viver eternamente), abrem-se para que as multidões se aproximem das tumbas dos que foram. É momento de grande comoção, lágrimas, angústia de alma, lembranças e saudades.



Mas nada mais se pode fazer para mudar o destino dos mortos! Para estes, o "Dia de Finados" nada significa! O erro da atitude humana deve-se à sua total ignorância sobre a origem da morte e suas implicações, à luz da Bíblia.

Há três aspectos fundamentais a serem considerados:

1

Morte é consequência do pecado – Gênesis 2:17... "porque no dia em que dele comeres certamente morrerás". A morte não foi o querer de Deus para o homem por Ele criado para viver eternamente. Resultou do exercício da vontade humana, manifestando incredulidade e desobediência à Palavra de Deus. É a justa e inevitável penalização da pecaminosidade humana (Romanos 6:23a; Ezequiel 18:20a). Constitui-se na maior desgraça do homem, pois o afetou física, espiritual e eternamente. Ao pecar, morreu fisicamente (perda da eternidade que possuía, passando a ter existência física limitada), espiritualmente (separação de Deus, que é Santo) e eternamente (destinado à perdição eterna).

2

Restauração da Vida – Efésios 2:1... "Ele vos deu vida estando vós mortos em vossos delitos e pecados". A Bíblia revela, de forma clara, como Deus agiu, na riqueza da Sua misericórdia e na grandeza do Seu amor, manifestando a Sua Graça Salvadora a todos os homens (Efésios 2:4-9, Tito 2:11). A Obra Redentora de Cristo (Sua paixão, morte e ressurreição), satisfatória às exigências da JUSTIÇA divina, garantiu a reversão do triste quadro da morte em "vida eterna" (João 3:16; 5:24, 11:25-26; 10:10; 10:28). Por isso, Paulo afirmou em Romanos 6:23... "o sa-





... quando a morte ocorre,
o destino eterno já estará
definido **irreversivelmente**
consoante a escolha que se
tenha feito em **vida** ...



lário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor". Veja João 12:24.

3 Somente pela Fé alcançamos a vida eterna – João 11:25 “...quem CRÊ em Mim, ainda que morra, viverá; e todo o que vive e CRÊ em Mim, não morrerá, eternamente”. Somente a Fé, exercida corretamente pelo homem, com base na Pessoa, na Palavra e na Obra de Cristo, possibilita o milagre da "nova vida" (2 Coríntios 5:17) e a gloriosa expectativa da eternidade com Deus. Mas é mister que a FÉ seja manifestada pelo homem enquanto vive fisicamente, pois, após a morte, segue-se o Juízo de Deus (Hebreus 9:27), e não haverá possibilidade de mudança desse terrível quadro causado pelo pecado do homem. Veja Romanos 5:12. Assim, "morte", para o cristão, não é expectativa de eterna perdição. É sublime BEM-AVENTURANÇA outorgada pela Graça de Deus, expectativa de eternidade com Deus (Tito 2:13-14).

Veja alguns aspetos dela:

- É um sono repousante – 1 Tessalonicenses 4:13; Apocalipse 14:13 “ ...para que descansem das suas fadigas”;
- É preciosa – Salmo 116:15 “...Preciosa é aos olhos do Senhor a morte dos seus santos”;
- É isenta de medo – Salmo 23:4 “...Ainda que eu ande pelo vale da sombra e da morte não terei medo”;



- É esperançosa – Provérbios 14:32; 1 Tessalonicenses 4:13 "...mas o justo, ainda morrendo, tem esperança";
- É prenúncio de vitória – 1 Coríntios 15:53-57; Romanos 8:37-39 "...Tragada foi a morte pela vitória";
- É lucro – Filipenses 1:21 "...para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro";
- É usufruto da presença do Senhor – 2 Coríntios 5:6-8; 1 Tessalonicenses 4:17 "...preferindo deixar o corpo e estar com o Senhor".

Não sejamos ignorantes com respeito aos que dormem! Consolemo-nos com essas verdades! (1 Tessalonicenses 4:13-18).

Louvemos e agradeçamos a Deus pelo facto de que o "Dia de Finados", para nós, os justificados pela Graça do Senhor, aviva a Bem-Aventura dos que morrem no Senhor. A nossa expectativa da eternidade é de "bênção" e não de "maldição", porque já possuímos o património valioso da vida eterna, pela FÉ em Cristo.

Morrer no Senhor é usufruir a indizível Bem-Aventura do património imensurável da eternidade com Deus! 🕶️



VENDO A VIDA COM OS ÓCULOS DE DEUS

por Agostinho Farinha

TODOS NÓS SOMOS um projeto de Deus, ninguém está nesta vida por engano. Quando Deus planeou o mundo, Ele pensou em nós. É esta verdade que me motiva a ir em frente mesmo em tempos difíceis. Embora eu queira falar de dois homens que Deus chamou e a forma diferente como cada um deles reagiu e perceber com qual dos dois eu me identifico mais. Vamos ler Efésios 1:3-6, que garante que Deus me escolheu a mim e a ti, para algo muito especial, e foi antes da fundação do mundo. Também deveríamos ler a história de Adão e Eva, manifestando incredulidade e desobediência à Palavra de Deus. É a justa e inevitável consequência da desobediência. Também deveríamos ler Salmo 139:1-16, Hebreus 13:5 e Romanos 8:38-39, que nos lembram da fidelidade de Deus e a nossa incapacidade de escapar do Seu amor. É a justa e inevitável consequência da desobediência.



Porque é que as pessoas que creem no mesmo Deus, agem de forma tão diferente?

Jonas 1:1-5 - Atos 28:20-26

Jonas por causa do seu comportamento, provocou uma tempestade bem grande que pôs vidas em risco.

Paulo estava numa tempestade e acalmou os outros. Há muita diferença entre atravessar uma tempestade dentro da vontade de Deus ou fazer isso na contramão da vontade de Deus.

O que faz a diferença entre Paulo e Jonas, é a teologia.

Jonas entende que só alguns é que são especiais, **Paulo** vê todos como amados por Deus.

1. **Jonas** não consegue amar os que são diferentes dele, só aceita os que pensam exatamente como ele.
2. **Jonas** até nem se importa de ser missionário, mas só entre os que ele gosta. (só o meu grupo é que vai para o céu).
3. **Paulo** prefere perder-se para que outros sejam salvos. I Coríntios 9:22.

As nossas experiências humanas com o tema missão têm os seus contrastes individuais e têm muito a ver com a atitude e a vivência de cada um com Deus. Vejamos os contrastes destes dois homens, ambos chamados para o campo missionário.

- A viagem de **Jonas** não tem propósito, se quisermos arranjar um, é o de fugir ao plano de Deus. Mas **Paulo** sabia para onde ia.





... quantos de nós estamos a fugir da vontade de Deus,
a fugir dos compromissos,
a tentar apanhar um “navio para Társis”?
Deus quer que tu e eu façamos a Sua vontade,
mesmo que tenha que ser como Paulo,
sós, perseguidos, incompreendidos ou presos ...



- **Jonas** é o causador da tempestade. No meio da tempestade, **Paulo** anima, encoraja e motiva (Atos 27:22).
- **Jonas** usou da sua liberdade para fugir e confia na sua estratégia. Paulo usa o facto de estar preso para fazer a vontade de Deus.
- **Jonas** é bairrista e não tem a visão do reino, Paulo ama e considera a todos, sem aceção de pessoas.

APLICAÇÃO

Quantos de nós estamos a fugir da vontade de Deus, a fugir dos compromissos, a tentar apañhar um “navio para Társis”? Deus quer que tu e eu façamos a Sua vontade, mesmo que tenha que ser como Paulo, sós, perseguidos, incompreendidos ou presos.

- **Paulo** era prisioneiro de Deus, mas esta prisão fazia parte do plano de Deus. **Jonas** está no navio para fugir, para se isolar e dormir. **Paulo** está no navio para salvar vidas para Jesus.
- **Paulo** entra no barco e ora por todos.
- **Jonas** nunca orou, ele é um teólogo, mas não sabe o que é a oração e o seu poder. Não orou antes de comprar a passagem, não orou quando entrou no navio, nem sequer quando a tempestade chegou, ao contrário dos pagãos que estão no navio e o repreendem, (que vergonha).



UMA VISÃO DIFERENTE

Paulo considera que sabe a solução de Deus para vencer a tempestade e salvar a todos. Ele está apaixonado pela vida, quer ganhar almas, quer cumprir o seu ministério, torna-se o líder do navio. Conquista o respeito de todos. Paulo torna-se o homem mais livre do navio (Atos 27:24)

Pelo facto de **Jonas** se sentir o causador da tragédia fica desanimado e quer ser lançado ao mar. Prefere morrer do que obedecer. Foge de Deus para os braços da morte, em vez de fugir da morte para os braços de Deus. Jonas nega a sua fé quando diz que teme a Deus mas não lhe obedece, nega a sua teologia quando diz que crê em Deus, mas desafia-O.

Jonas foi vomitado por um peixe, vai para Nínive, entende que é realmente lá que Deus o queria enviar mas, prega sem compaixão, misericórdia e amor.

Paulo chega a Malta e abençoa toda a ilha, prega com compaixão, curando e levando pessoas a Cristo.

Jonas quase se envenena de ódio por causa de uma erva, pede a morte para si por causa do arbusto que secou. (Jonas 4:6-8) Ele valoriza coisas, valoriza mais uma árvore do que 120 mil perdidos que não sabiam discernir entre a mão esquerda e a mão direita.

Paulo é mordido por uma cobra e não dá a mínima importância. (Atos 28:3-6). As pessoas rotulam-no de assassino, mas ele sacode a cobra e continua o seu ministério.

Jonas considerava o povo de Nínive gente que nem tinha leis de civilização, rudes, grosseiros,



bárbaros sem merecerem qualquer atenção, ficou irado porque Deus lhes perdoou, pensou que os Ninivitas deviam morrer.

Paulo considerou aqueles bárbaros que até o acusaram de assassino, humanos que precisavam do amor de Deus. Paulo amava a Deus e aos amados do Senhor.

CONCLUSÃO

Gente como Paulo faz a diferença, gente como Jonas age com indiferença.

Com qual dos dois me identifico? Sou um crente influenciador ou um desencorajador?

As marcas de um crente influenciador são positividade nas atitudes. (Atos 27:21-22) Era preciso não ter saído de Creta, mas animem-se que ninguém perecerá. Não acusou, mas motivou. Josué e Calebe (Números 14:8) Se o Senhor se agradar de nós. É necessário encorajar em vez de acusar.

Há um provérbio Africano que diz: Devemos primeiro tirar a criança da água e só depois lhe dar a palmada. Precisamos também definir o nosso senso de valores como cristãos. O navio tem um valor secundário. A vida tem mais valor do que a matéria, é a única coisa que é eterna, o resto tudo perece. Damos mais valor à casa do que às pessoas, mais valor ao carro do que à família, mais tempo aos negócios do que aos filhos?

A liderança espiritual conquista-se. Através de nós, Cristo vai entrando na família, no trabalho, na escola, na vizinhança. Somos a cabeça e não a cauda. A nossa vida é como se fosse um grande navio e estamos muitas e muitas vezes no meio de tempestades e muitas pessoas ao



nosso redor precisam da nossa manifestação para conseguirem ver Deus, e não da nossa omissão. Será que nesta viagem estamos a usar os óculos de Deus?

Com quem é que eu me identifico mais como discípulo de Jesus? Com Paulo ou com Jonas? Estou eu comprometido com a grande comissão ou estou a fugir dela?

Oro para que eu e a igreja do Senhor tenhamos prazer em amar as pessoas e em vê-las na perspectiva de Deus.

Deus colocou-nos no navio para marcarmos a diferença.

E colocou potencial em cada um de nós.

Não podemos desiludi-Lo. 🕶️



3ª CONFERÊNCIA MISSIONÁRIA

CARREGOSA

por Normando Fontoura

NO PASSADO DIA 30 DE ABRIL realizou-se a "3ª Conferência Missionária", no auditório da J. de Freguesia de Carregosa (Oliveira de Azeméis), sob o tema: "**Profissão com Missão**".

O programa foi preenchido com espaços para louvor dirigidos alternadamente pelos jovens das igrejas em Cucujães e Pardilhó, informações sobre o estado da Igreja em Portugal, tempos específicos de oração em grupos com o foco em Arouca (uma vila e concelho onde não existe qualquer congregação evangélica), e diversas apresentações feitas por profissionais e subordinadas a temas relevantes como:

- "Os 3 pilares da evangelização" - por Palmeiro Barros
- "Evangelização pela Internet" - por Pedro Costa
- "Autenticidade no Testemunho" - por António Manuel Marques
- "Chamados para uma Missão Integral" - Hélder Nuno Soares

Os cerca de 300 participantes presentes no evento puderam desfrutar de um programa equilibrado, motivador, ao mesmo tempo que desafiador. Um dos pontos altos foi sem dúvida os cerca de 30 mi-



nutos de intercessão em grupos pela evangelização e plantação de uma congregação em Arouca, uma vila próxima do local da conferência. Todo o ambiente nesta 3ª Conferência organizada pelo Departamento Missionário foi vivido com intensidade, respeito e dedicação, esperando-se não só que o Senhor da Seara responda às nossas orações, mas também que as expectativas geradas neste evento possam em breve traduzir-se em ações e sacrifícios agradáveis a Deus, afim de que não tenha sido apenas "mais uma conferência"...



ANTÓNIO CALAIM, presidente da AEP, apresentando saudações da Aliança Evangélica e um preocupante relatório sobre o estado da Igreja Evangélica em Portugal.



PEDRO COSTA, profissional de informática, apresentando "Evangelização pela Internet"



PALMEIRO BARROS, médico, desafiando a assistência com o tema: "Os 3 pilares da Evangelização."



ANTÓNIO MANUEL MARQUES, enfermeiro, convidando a uma reflexão sobre a "Autenticidade no Testemunho"



HÉLDER NUNO SOARES, dentista, apresentando um marcante desafio: "Chamados para uma Missão Integral"



CRISTINA CALAIM em lugar de Ana Rute Lamúria falou sobre "Missão na Área Social".





Grupo de Louvor da Igreja em Cucujães



Grupo de Louvor da Igreja em Cucujães



Grupo de Louvor da Igreja em Cucujães



Grupos de Intercessão pela vila de Arouca



Vista parcial da assistência



Grupos de Intercessão pela vila de Arouca



Vista parcial da assistência



Grupo de Louvor da Igreja em Pardilhó



CONSTRUINDO PONTES E ALCANÇANDO METAS

III Encontro das Igrejas dos Irmãos da CPLP sobre Missões

DECLARAÇÃO

Sob o lema "Construindo Pontes e Alcançando Metas" realizou - se de 23 a 27 de agosto de 2016, na Igreja local do Talatona, Província de Luanda, República de Angola, o III Encontro das Igrejas dos Irmãos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

O evento contou com a participação de 220 delegados representando os seguintes países: Brasil com 6 delegados, Portugal com 2 delegados, São Tomé e Príncipe com 3 delegados, EUA com 1 delegado e Angola com 208 delegados. A sessão de abertura teve início às 16 horas do dia 23 e contou com a presença de diferentes convidados de Igrejas congéneres, líderes e diáconos de igrejas locais, representantes de órgãos de Comunicação Social e uma representante da ministra da Cultura. A meditação da palavra de Deus, na sessão de abertura, esteve a cargo do irmão António Calaim, baseada em Apocalipse 7:9-16 e Isaías 9:6. Durante os 3 dias de estudos e reflexão, Deus, abundantemente, falou aos participantes por intermédio do irmão Eduardo Gomes da Luz que desafiou os participantes a ouvirem a chamada de Deus e responderem prontamente. Desafiou-os, ainda, a que cada um se comprometa com missões, pois milhões de cidadãos pelo mundo inteiro nunca ouviram falar do nome de Jesus Cristo.

Tudo visto e refletido, baseados nos diversos temas abordados nas sessões plenárias, os participantes no III Encontro das Igrejas dos Irmãos da CPLP declaram:





I. CONTEXTO BÍBLICO SOBRE MISSÕES

A missão de evangelizar é um verdadeiro COMPROMISSO: compromisso de ser e fazer discípulos de Jesus Cristo, COMPROMISSO de ter e praticar o Amor de Jesus, COMPROMISSO de sacrificar-se somente por Jesus Cristo, COMPROMISSO de cumprir a missão de Jesus Cristo. Compromisso é discipulado, é amor, é sacrifício é missão. Missões são uma ordem de Deus e deve ser prontamente cumprida pela igreja.

II. A IGREJA LOCAL E MISSÕES

A igreja é a principal instituição responsável pela obra missionária. Ela só cumprirá sua missão se compreender esta chamada, fazendo-o por meio de oração, despertamento, treinamento e envio de missionários. Para este efeito a atuação da liderança é um elemento de absoluta importância.

III. COMO SUSTENTAR MISSÕES?

A mobilização das igrejas para o sustento às missões é crucial e pode ser feita por meio de diversos encontros e atividades como: Realização de Conferências Missionárias, Domingos Missionários, Postais Missionários, oração permanente, nas quais podem ser levantados fundos para o apoio aos missionários.



IV. DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA VISÃO MISSIONÁRIA

O desconhecimento da nossa identidade e a adaptação às mudanças dos tempos, aliados à fraca visão e ao fraco compromisso dos líderes de muitas igrejas locais, dificulta a implementação da visão, envolvendo todas as igrejas autónomas.

V. O MISSIONÁRIO E CAMPO MISSIONÁRIO: ÉTICA, CULTURA E COOPERAÇÃO

No tocante ao comportamento, um missionário transcultural deve imprescindivelmente ter um prévio conhecimento da cultura do povo ao qual pretende servir. O missionário deve desenvolver capacidade para distinguir a sua cultura, o evangelho e a cultura local, convivendo com os irmãos nacionais, morando perto deles ou cultivando amizades sólidas, ouvindo e aprendendo com os habitantes locais.

VI. TESTEMUNHOS MISSIONÁRIOS

Foram apresentados testemunhos missionários do Brasil, São Tomé, Portugal e Angola. Estes testemunhos permitiram aos participantes perceber o que está a acontecer nos diferentes países, os avanços da obra, bem como as dificuldades. Pela graça de Deus, percebeu-se a existência de um certo despertar sobre missões nos participantes deste encontro e houve um desafio para se continuar a desenvolver este movimento missionário. Realce se faz à situação de Portugal que conhece um certo recuo no fulgor e crescimento das igrejas locais, facto que depois de reportado mereceu muita reflexão e oração, por parte dos participantes.



Ficou vincado o compromisso de ser criado um SITE para intercâmbio entre as igrejas dos diferentes países da CPLP, que será gerido por irmãos brasileiros, sendo que cada país deverá ter uma coordenação para partilha e divulgação de informações.

Os representantes dos países participantes concordaram em, doravante, usar um único logótipo, para os eventos das igrejas dos países da CPLP.

Os participantes expressam a todos os irmãos envolvidos na organização do evento, integrando as diferentes comissões, a mais profunda gratidão pela excelente organização, as maravilhosas condições de alojamento, os cuidados prestados à saúde dos delegados, o carinho das equipas do protocolo, o esmero na confeção das refeições. Numa época de profunda crise económica e financeira, reconhecem o tamanho esforço da organização, pelo que apresentam o seu agradecimento.

Referência positiva, também, vai para a banda de louvor, que acompanhou o evento, com dedicação e atenção, proporcionando momentos de louvor e exaltação ao nome do nosso Deus, com a mais alta qualidade. A todos os integrantes da banda vão os nossos agradecimentos.

No final dos trabalhos os participantes acordaram que o próximo encontro será em São Tomé e Príncipe em Agosto de 2020.

Luanda, aos 26 de agosto de 2016







CONCLUSÕES

O III encontro das Igrejas dos Irmãos da CPLP foi recheado de momentos de reflexão bíblica em torno de diferentes temas. A abordagem destes temas em plenárias foi sempre complementada com discussões em painéis, cujas conclusões e recomendações se seguem:

- 1.** Não é possível que a igreja se envolva em missões sem que haja o despertar de uma consciência missionária.
- 2.** É impossível que haja despertar de uma consciência missionária sem que haja estudo bíblico e teológico sobre a obra missionária.
- 3.** O despertar sobre a visão missionária só é possível com o envolvimento dos líderes das igrejas locais.
- 4.** O apoio aos missionários deve vir das igrejas locais.
- 5.** As igrejas devem encontrar mecanismos para o envio de fundos aos missionários.
- 6.** Deve existir comunicação e prestação de contas entre a igreja enviada e os missionários.
- 7.** As igrejas devem criar oportunidade para que o ensino sobre missões seja dado.
- 8.** Os impecilhos à obra missionária devem-se à falta de visão da Liderança das igrejas locais, à falta de entendimento sobre o Conceito Bíblico de Missões, à falta de compromisso dos líderes e dos membros em geral.
- 9.** Há a necessidade de realização de fóruns sobre missões, orações, visitas às comunidades carentes do evangelho para um despertar sobre missões e para um adequado levantamento das necessidades.



- 10.** Há a necessidade de organizar testemunhos sobre missões nas igrejas locais e em vários fóruns.
- 11.** Uma agência missionária ajuda muito na canalização de fundos para os missionários, porém não deve ser vista como a entidade que faz levantamento de fundos, pois este depende das igrejas locais, famílias e pessoas singulares.
- 12.** Uma vez que existe já o departamento de Evangelismo e Missões, no contexto de Angola, dever-se-á ver que atividades e funções desempenhará, funções estas que podem ser iguais às de qualquer agência missionária.
- 13.** Existem três tipos de agências Missionárias: Interdenominacional e Internacional; Denominacional e Internacional; Denominacional e Nacional. Cada uma deve ser estabelecida de acordo com a necessidade e o âmbito de atuação que se pretende.
- 14.** Mitos, Tabus e Preconceitos sobre Missões na Igreja Local devem-se à falta de visão dos líderes das igrejas locais.
- 15.** Para o caso concreto de Angola, a necessidade da criação de uma agência missionária está salvaguardada com a existência do Secretariado Geral, através do seu Departamento de Evangelismo e Missões.
- 16.** A unidade entre as diferentes igrejas locais e indivíduos pode ser feita e fortalecida por meio de iniciativas e projetos missionários concretos. A exemplo disto, 25 irmãos comprometeram-se em apoiar dois projetos missionários concretos, com início no presente mês (Agosto), até Dezembro de 2016, a saber:





3º E.I.I.CPLP
3º ENCONTRO DAS
IGREJAS DOS IRMÃOS
DE COMUNIDADE DOS
PAÍSES DE LINGUA
PORTUGUESA
DE 23 A 27 DE AGOSTO DE 2016
LUANDA - ANGOLA



- a.** Apoiar o projeto de construção da casa de oração de Guadalupe em São Tomé;
- b.** Apoiar na compra de materiais didáticos dos estudantes do curso “Seja um Obreiro Aprovado”, orientado pelo missionário Ferreira Jorge, em Malanje/Angola.

Os restantes participantes do encontro decidiram fazer um levantamento de recursos para apoiar os referidos projetos, tendo sido arrecadado o valor de AKZ. 71.150,00 (Setenta e um Mil, Cento e Cinquenta Kwanzas) e mais 20,00 Dólares Norte Americanos (vinte USD).

17. A igreja deve ser ensinada a contribuir, com base na palavra de Deus, com: **a.** Ofertas voluntárias regulares; **b.** Ofertas específicas; **c.** Ofertas ocasionais.

18. Há a necessidade imperiosa do missionário apresentar relatórios às igrejas mantenedoras, para partilhar as necessidades e prestar contas.

19. A responsabilidade material para com os missionários enviados é essencialmente da igreja que envia.

20. Havendo litígio entre o missionário e a liderança da igreja comissionada, a solução aconselhada é de se proceder à devida ponderação sobre a essência do fator do conflito e resolvê-lo com o recurso ao método que se mostrar adequado para o caso em concreto, que tanto pode ser por mediação, negociação ou conciliação entre as partes.

21. No caso em que o conflito venha opôr o missionário e a sua igreja que comissiona, a solução aconselhada é a de fazer regressar o missionário ou redirecioná-lo para outro lugar de ação.

22. O missionário deve em primeiro lugar submeter-se ao Senhor e depois ser submisso à liderança da igreja que o envia, bem como à liderança encontrada, caso a haja.





RECOMENDAÇÕES

Depois de profundas discussões sobre as diferentes temáticas abordadas nos painéis, os participantes no III encontro das Igrejas da CPLP recomendam:

- 1.** Que as igrejas realizem estudos e palestras para despertar o conhecimento e a consciência missionária através de pessoas com o conhecimento prático.
- 2.** Que os líderes se envolvam diretamente no despertar da visão missionária.
- 3.** Que as igrejas sejam despertadas sobre a importância das missões e que haja uma definição clara sobre o missionário e o seu objetivo.
- 4.** Que sejam incluídos nos currículos das Escolas Dominicais de crianças para que cresçam com a cultura de missões.
- 5.** Que o tema sobre missões seja abordado nas igrejas locais, de forma a se incutir a visão missionária.
- 8.** Que os membros das igrejas locais sejam encorajados a sustentar missões.
- 9.** Que se fale sobre a história do Movimento dos Irmãos nas igrejas locais, sobretudo na vertente missionária.
- 10.** Que os líderes tenham a capacidade de reconhecer o potencial dos irmãos para missões.
- 11.** Que as igrejas enviem às instituições de formação os irmãos que são chamados para missões.
- 12.** Que seja a igreja a enviar missionários devendo ser desencorajadas as iniciativas individuais.
- 13.** Que as igrejas decidam como ligar os departamentos missionários das igrejas lusófonas e como cooperar entre si.



- 14.** Que haja, por parte dos missionários e das igrejas, transparência e honestidade no cumprimento das suas obrigações.
- 15.** Que todos os presentes se envolvam nos projetos focados na alínea b) do ponto 16 das conclusões, como ponto de partida, assim como em outros projetos que forem eventualmente divulgados ou surjam.
- 16.** Que haja transparência na gestão e administração de recursos financeiros entre os missionários e as igrejas enviadoras.
- 17.** Que as necessidades e dificuldades constatadas neste evento sejam divulgadas nos diferentes países e igrejas locais para despertar o interesse e apoio de todos.
- 18.** Que para além do envio de valores financeiros, as igrejas enviadoras provejam outros incentivos materiais para ajuda ao obreiro ou ao campo missionário.
- 19.** Que as agências de serviço missionário assumam o papel de intermediário no envio e troca de informações com o missionário.
- 20.** Que no sentido de se prevenir ou mitigar os possíveis ou latentes conflitos entre os missionários e a igreja, a liderança acompanhe, sempre que possível, o missionário nas tarefas ou ações que lhe estão adstritas.
- 21.** Que haja humildade na relação entre o missionário e a liderança da igreja local.
- 22.** Que a igreja encare o missionário como cooperador na obra do Senhor e não como um adversário.





■ ■ ■

o despertar
sobre a visão
missionária só
é possível com
o envolvimento
dos líderes
das igrejas locais

■ ■ ■



Vem este artigo a propósito de um e-mail recebido, dirigido à revista Refrigério em que o nosso leitor manifestava o seu mal-estar relativo à nossa pequena secção de humor e aconselhava-nos mesmo a acabar com tal secção.

HUMOR NA IGREJA E NA BÍBLIA

por Osvaldo Castanheira

QUEREMOS EM PRIMEIRO LUGAR agradecer o e-mail recebido, bem como incentivar outros leitores a manifestarem as suas opiniões, que estou certo nos poderão ajudar a fazer uma revista cada vez melhor.

Posto isto propus-me escrever dois pequenos artigos sobre “Alegria, Humor e Riso na vida espiritual” pela importância que me merece o assunto e porque nunca vi o assunto tratado em nenhum periódico evangélico em Portugal, sobretudo no que toca ao Humor. Revistas evangélicas de referência Americanas e Britânicas não prescindem de cartoons ou secções de humor mas em Portugal isto não é de todo costumeiro.

Os porquês serão muitos.

Um deles é que muitos religiosos “profissionais” (padres, pastores, ou rabinos) bem como





muitos crentes “devotos” transmitem a sensação de que ser-se “religioso” ou ter uma vida de fé, significa ser-se austero e circunspecto



muitos crentes “devotos” transmitem a sensação de que ser-se “religioso” ou ter uma vida de fé, significa ser-se austero e circunspecto. Desta forma, alegria, humor ou riso mas sobretudo humor estão infelizmente ausentes das instituições religiosas e ou das ideias que os seus membros têm de vida de fé ou religiosidade. Alguns preferem ser mesmo soturnos. Não que eu ache que os crentes devam ser uns “patetas alegres” que vivem noutra mundo, desligado da realidade e com um sorriso de orelha a orelha todo o dia.

A tristeza constitui uma reação bem natural e humana à tragédia. E depois há pessoas que têm uma propensão para a boa disposição e outras mais para a melancolia.

Devemos respeitar e amar todos. “Rir com os que riem e chorar com os que choram”. (Romanos 12:15).

A visão com que na minha juventude fiquei várias vezes depois de algumas pregações era a de que Deus é mais um juiz severo do que qualquer outra coisa. Por outro lado agora pouco se fala deste assunto (a justiça de Deus) porque pode afastar os ouvintes.

Mas voltemos “uns anos” atrás ...

Um dos folhetos mais famosos na América do Sec XVII/XVIII? escrito por Jonathan Edwards, é “Sinners in the Hands of a Angry God”, (“Pecadores nas mãos de um Deus irado”). A dado momento refere: “Não falta a Deus poder para lançar os homens perversos para o inferno a qualquer momento”, e continua por aí fora numa tónica única de terror.

Nesta altura imagino um cartoon com toda a congregação de uma igreja debaixo dos bancos do salão de cultos com as unhas entre os dentes e competamente aterrorizados.



Então e o resto, Sr. Edwards? A parte positiva da mensagem. A parte que conduz à alegria, ficou esquecida porquê?

A verdade é que hoje, sec. XXI muita igreja ainda é assim, com dificuldade em pôr a tónica na parte da mensagem de alegria, felicidade ou boa disposição começando isto por se notar na forma de cantar hinos arrastada e dolente. Mas o resto da mensagem não pode ser esquecida. Há morte e castigo mas também há vida, ressurreição e alegria.

Vejamos um simples exemplo que nos poderá ajudar a compreender o que quero dizer: haverá coisa mais maravilhosa e prazenteira do que ouvir uma criança a rir? As crianças são quase imunes à dor, sofrimento e tristezas. Sofrem, têm dores, mas a maior parte das vezes não deixam que as duras adversidades lhes tirem a alegria de viver.

Porque é que a fé não é parecida com isto?

Não estará na hora de assumir que uma vida de fé é inseparável de alegria, humor e riso?

Teilhard de Chardin disse: “a alegria é o sinal mais infalível da presença de Deus”.

Quanto a mim o humor é desta forma um requisito negligenciado mas essencial na vida espiritual. Sabermos rir de nós próprios (incapacidades, dúvidas e erros) é fundamental e saudável sem ser preciso transformar o pulpito numa “stand up comedy”.

Os alentejanos são em Portugal um exemplo disto pois eles próprios riem e criam anedotas sobre a sua forma de viver e encarar a vida, sem medos ou complexos de inferioridade. Também os judeus têm a fama e o proveito de ser um dos povos do mundo que mais anedotas cria sobre si próprio, família, cerimónias, alimentação, educação, dinheiro, e até perseguições.



E nós somos por natureza assim tão sérios ou circunspectos tantas vezes porquê?

Há felizmente muitos que não são assim, quanto mais não seja para conseguir ultrapassar **situações e pessoas** que doutra forma seriam difíceis de “aguentar”. O riso é uma forma de terapia e de “saber passar à frente”.

Ouvi uma vez uma pregação em que o orador num curto espaço de tempo deve ter usado a palavra dízimo e ofertas, umas boas dúzias de vezes. Imediatamente imaginei um *cartoon* em que à saída do salão de cultos havia várias caixas multibanco.

Porque sou contra o dízimo? Claro que não, mas porque certas situações de tão exagerada ênfase se prestam ao humor.

Outra vez recordo perfeitamente na igreja das Amoreiras que no final de um culto pediram a um determinado irmão para orar. Alguns dos jovens já sabiam que este irmão fazia orações de formato XXL mas naquele dia tudo foi ultrapassado. A oração durava já quase tanto tempo como havia durado a pregação até que alguém se lembrou de começar a cantar um hino, a congregação acompanhou e logo depois o culto foi dado como encerrado.

E não podia deixar de referir duas frases do muito amado irmão Ingleby na Igreja de Sintra que ficaram na minha memória, em que no seu por vezes atrapalhado português, referiu que gostava de ir muitas vezes passar uns tempos às Calças da Rainha (querendo dizer Caldas da Rainha) ou de referir que Deus tinha criado a mulher a partir de “uma costoleta de Adão”.

Terá alguma coisa de desrespeitoso ainda hoje por vezes nos recordarmos e rirmos destes e doutros momentos da vida da igreja? Alguns estarão a dizer neste momento: frivolidades e



minudências! Mas aconteceu, proporcionou e proporciona ainda o recordar de momentos hilariantes. Que mal há nisso?

E agora uma frase que vai fazer chegar até nós mais uns tantos e-mail de reprovação.

“O divertimento, palavra que não se ouve muito na igreja é também um prenúncio do Paraíso e para os cristãos devia ser um importante objetivo”. Que mais poderemos fazer senão enchermo-nos de alegria perante a Boa Nova de que Deus nos ama, nos perdoa e nos salva.

Senão vejamos:

Quem fez o milagre de transformar água em vinho numa festa de casamento em Caná compreendia perfeitamente da importância da alegria e divertimento na vida. E depois disto não seria preciso escrever mais nada.

Mas não posso deixar de contar aqui uma outra história que li recentemente, que é verdadeira e que demonstra que a boa disposição pode ajudar no dia a dia.

Um dia um irmão nosso seguia a uma velocidade um pouco acima do permitido numa estrada, porque estava atrasado para um encontro que combinara. Era final do mês e talvez nessa altura os agentes estejam um pouco mais ansiosos por demonstrar serviço. Por isso o nosso irmão, depois de entrar na localidade para onde se dirigia, viu no retrovisor uma luz intermitente que conhecia de outras situações, mas em filmes.

Encostou à berma. O agente da Brigada de Trânsito dirigiu-se ao carro, fez continência e pediu os documentos.



- Estive todo o dia aqui à sua espera- referiu entre dentes.
 - Eu sei - retorquiu o nosso irmão - por isso vim o mais depressa que pude!
- O agente sorriu e depois de verificar a papelada deixou-o seguir.
O humor pode ajudar a resolver alguns problemas.

Num próximo número tentarei escrever algo sobre humor na Bíblia, já que este texto aborda quase exclusivamente o humor na igreja ou na vida quotidiana do crente.



**Não sei como será o céu mas sei que não terá
“choro ou ranger de dentes”,
portanto vá treinando: Alegre-se. Ria!**





Como o tema principal deste número é um pouco “pesado” e correndo o risco de exagerar na transcrição de histórias hilariantes que tenho lido ultimamente não quero deixar de narrar aqui mais uma que poderá criar em si mais um momento de boa disposição e porque não, ser uma lição para alguns.

O MONGE SILENCIOSO

Um homem dá entrada num mosteiro muito rigoroso.

No primeiro dia, o abade diz-lhe:

- Só podes dizer duas palavras a cada cinco anos. Comprendes?

O noviço acena com a cabeça e afasta-se.

Cinco anos depois, o abade chama-o ao seu gabinete.

- Irmão - diz-lhe - andaste bem nestes últimos cinco anos.

O que gostarias de dizer?

Ao que o monge responde:

- Comida fria!

- Oh, lamento - retorquiu o abade. - Vamos resolver isso imediatamente.

Cinco anos depois, o monge volta a encontrar-se com o abade.

- Bem vindo, Irmão - diz o abade. - O que gostarias de dizer

ao fim de dez anos?

E o monge diz:

- Cama dura!



Ao que o abade responde:

- Oh, lamento imenso! Vamos tratar disso imediatamente.

Ao cabo de mais cinco anos, encontram-se de novo. O abade diz:

- Bem irmão, estás connosco há quinze anos.

Quais são as duas palavras que gostarias de dizer?

- Vou embora - respondeu ele.

E o abade não se contém:

- Pois bem, não me espanta. Desde que aqui chegaste,
não paras de te queixar!

Certamente esta será uma história meio fantasia meio realidade, que demonstra com algum humor algumas lições a tirar.

Não quero ser eu a dizer quais. Desejo que possa ser um exercício de análise e descodificação do texto que poderá fazer só ou acompanhado, por exemplo numa reunião de jovens.

E atenção: a Bíblia está cheia de histórias com um razoável sentido de humor ou que querem que se sinta cheio de alegria.

**Não sei como será o céu mas sei que não terá “choro ou ranger de dentes”,
portanto vá treinando: Alegre-se. Ria!**

Use o seu sentido de humor. Será uma benção para os outros e fará bem à sua saúde física e espiritual. 



A MORTE DA MORTE

A PENA DO JÓ
crónica de
Jorge Oliveira

AMORTE NÃO É UM TEMA POPULAR. Preferimos não pensar muito nisso. Aquilo que talvez mais choca a nossa alienada cultura imediatista é a morte. A morte perturba. Ela infunde terror e semeia o desespero da ausência para quem fica. Independentemente das crenças e práticas, por mais previsível que seja, a morte sempre alvoroça o mundo dos vivos. Ainda que se procure fazer tudo para a esquecer, retardar e ocultar, um dia a morte bate-nos à porta. Aspirações e sonhos são interrompidos a crianças e jovens. Casais são separados. Ricos e pobres, cientistas brilhantes e artistas talentosos, sábios e ignorantes, fortes e fracos, todos sem excepção, são ceifados pela tenebrosa gadanha mortal. A morte escancara a nossa finitude e ri-se dos tolos distraídos. Perante a inevitabilidade da morte alguns tentam apressá-la. Uns suicidam-se, outros fenecem lentamente. Todos partem. Mas a morte, talvez sem nunca o saber e imaginar - porque se há coisa que a morte não con-



... a morte escancara a nossa finitude
e ri-se dos tolos distraídos ...

طير و طير

segue fazer é sonhar -, também pode fazer sobressair a vida. Nos contornos sombrios do vale da Morte é possível vislumbrar os dedos luminosos da Vida. O fim pode ser o princípio.

A Bíblia ensina que a morte humana é o resultado do pecado humano: "Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram" (Romanos 5:12). Morremos porque somos pecadores. Deus tinha avisado Adão e Eva que a desobediência seria fatal (Gênesis 2:17; 3:3). A morte espalhou-se no universo. Neste cenário mortal, Deus vai intervir e resolver o castigo da morte, com a morte. Num acto de graça e bondade, Deus envia o seu Filho Jesus para morrer sacrificialmente pelo pecado da humanidade. "Onde o pecado abundou, superabundou a graça; para que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reinasse pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo, nosso Senhor" (Romanos 5:21).

No seu livro Milagres, C. S. Lewis contrasta dois aspectos da morte: "Por um lado, a Morte é o triunfo de Satanás, a punição pela Queda e o último inimigo. Cristo derramou lágrimas no túmulo de Lázaro e seu sangue no Getsémani. A Vida das vidas que estava nele não odiou menos do que nós este castigo cruel – odiou-o ainda mais. Por outro lado, só aquele que perde a própria vida a salvará. Somos baptizados na morte de Cristo, e ela é o remédio para a Queda. Na verdade, a morte é o que alguns indivíduos hoje chamam de 'ambivalente'. Ela é a grande arma de Satanás e também a grande arma de Deus. É sagrada e profana. A nossa suprema desgraça e a nossa única esperança, aquilo que Cristo veio conquistar e o meio pelo qual Ele efectuou a conquista." Na agenda de Deus, a morte é o último inimigo do homem a ser com-



pletamente erradicado, mas a morte também é o remédio divino.

Antes de morrer, José Saramago deu uma entrevista ao Courier Internacional, aquando do lançamento do seu livro *As intermitências da morte*, onde afirmou que “O problema da Igreja é que precisa da morte para viver. Sem morte não poderia haver Igreja porque não haveria ressurreição. As religiões cristãs alimentam-se da morte.” Saramago aqui não se enganou muito. Na realidade, os verdadeiros cristãos sabem que a morte e a ressurreição de Cristo são os pilares da sua fé e vida. Jesus morreu e ressuscitou para nos salvar e para nos libertar do medo da morte (Hebreus 2:14-15). Em vez de tentarmos agarrar o breve vapor desta vida e vivendo aterrorizados com a morte, apeguemo-nos ao valor eterno da morte de Cristo.

Henri Nouwen conta que viu num cemitério da Irlanda do Norte um epitáfio numa cruz de madeira com a frase: "Onde a morte é declarada, a esperança encontra as suas raízes." Sim, há Vida para além da vida. A morte treme e sucumbe perante a cruz ensanguentada. A morte sabe que também morreu ali. A única esperança na vida é a paz e a vitória que brotam do túmulo vazio do Cristo. Deus matou a morte. A morte já não nos mete medo. Está morta. 🕶️



When God goes missing, page 250,
from GOD ON MUTE of Pete Greig,
Tradução de Ana Lacerda
e adaptação de
Carlos M.A.C. Lacerda

QUANDO DEUS SE AUSENTOU...

TENHO A CERTEZA que os amigos e familiares de Jesus se sentiam perdidos e estavam aterrorizados. O apóstolo João diz que “os discípulos encontravam-se juntos e tinham as portas fechadas com medo das autoridades judaicas”. João 20:19, e os Atos dos Apóstolos, nomeadamente no capítulo 4, relatam como as autoridades estavam ativamente interessadas em calar a voz dos apóstolos e perseguir os seguidores de Cristo.

Os discípulos estavam assustados, mas também estavam profundamente confusos. Interrogavam-se: Tinham sido cruelmente enganados durante três anos? Tinha Jesus sido meramente um profeta e não o verdadeiro Cristo? Então e os milagres a que assistiram, todas aquelas provas? Cristo não tinha previsto algo assim? Deus seguramente não iria permitir que o Seu Filho fosse crucificado!

Para os discípulos, estas perguntas ser-lhes-iam respondidas numa questão de horas e de uma maneira mais gloriosa.

Quando experimentamos tempos semelhantes de dúvida e desespero, também nós podemos ter a certeza que “a ressurreição está a caminho”. No entanto, a experiência de

NOTA

Para ler: “Uma Terra Prometida”, contos sobre refugiados da IN Edições.

Para ver: “O Filho de Saul”, é mais um dos filmes que tem por pano de fundo os campos de concentração e extermínio alemães na II Guerra Mundial, realizado por László Nemes.

Fotos de Carlos Lacerda: Campo de Concentração KZ- Sachsenhausen.

Estima-se que 200 mil prisioneiros morreram neste campo de concentração, incluindo soldados soviéticos, homossexuais e milhares de cidadãos de outras nacionalidades.





tinha Jesus sido meramente um profeta
e não o verdadeiro Cristo?



não sentir a presença de Deus não deve ser excluída como se não tivesse valor na vida cristã. Pelo contrário: a atmosfera que aqueles homens e mulheres mais chegados a Cristo viveram no dia de sábado após a crucificação, o sentimento de vazio, sentimento de solidão, sentimento de abandono, tem sido experimentado por muitos dos grandes homens e mulheres de Deus.

Quando a Madre Teresa morreu em Calcutá aos 87 anos, os seus diários foram recolhidos pelas autoridades católicas e levados para Roma. Muitos ficaram chocados quando leram as suas palavras e descobriram os extremos espirituais experimentados pela freira, premiada com o Prémio Nobel da paz, ela que parecia sempre tão confiante na sua fé.

Por exemplo, sabemos agora o que a Madre Teresa escreveu em 1958: “O meu sorriso é uma grande capa que esconde uma multitude de dores... [As pessoas] pensam que a minha fé, a minha esperança e o meu amor sobreabundam, e que a minha intimidade com Deus e a minha união com Ele enchem o meu coração. Se eles o soubessem?”

Numa outra carta, ela escreveu: “Os condenados ao Inferno sofrem o castigo eterno porque são experimentados com a perda da presença de Deus. Na “minha alma, eu sinto a horrível dor desta perda. Eu sinto que Deus não me quer, que Deus não é Deus, e que Deus não existe.” Em resposta a revelações como estas, o famoso jornal diário popular de Roma Il Messaggero disse: “A verdadeira Madre Teresa foi alguém que por um ano teve visões e alguém que pelos cinquenta anos de vida seguintes teve dúvidas - até ao dia sua morte.”

Comentando isto, certo padre descreveu as dúvidas da Madre Teresa como “um pro-





a agonia teria sido fácil se tivesse sido apoiada por esperança eterna.

Mas para que Deus se tornasse num Homem era preciso Ele sentir o desespero dos homens



cesso de purificação”, acrescentando que isso também faz parte da santificação. É um argumento que reflete uma longa tradição cristã que encara a experiência da ausência de Deus não como inimiga à fé mas antes como a própria essência de maior fé e intimidade. Martinho Lutero chega ao ponto de chamar a Deus absconditus Deus - cuja tradução literal é “o Deus que se esconde”. Isto tem por base a experiência que o próprio Cristo teve na cruz, um momento que fala profundamente acerca do silêncio divino, “Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?” Mateus 27:46. “Nós desejamos que Deus responda às nossas orações de forma poderosa”, admitimos, “mas na cruz nós reconhecemos por fé a presença de Deus na fraqueza... o silêncio permanece, silêncio mesmo, mas nós vemos na cruz o Deus escondido que está connosco no sofrimento.”

.....

Uma das histórias mais abaladoras contadas por Elie Wiesel acerca da vida em Sudchwitz (campo de concentração nazi) ultrapassa sombriamente a verdade do silêncio de Deus:

“Um dia, quando nós voltávamos do trabalho, vimos três forcas a serem montadas... os soldados pareciam mais preocupados, mais perturbados do que o usual. Enforcar um rapaz jovem à frente de milhares de espectadores não era tarefa leve. O comandante do campo leu o veredicto. Os olhos estavam todos postos no adolescente. Ele estava pálido, quase como se estivesse calmo, e mordida os lábios. A forca lançava a sua sombra sobre ele... as três vítimas foram puxadas para cima das cadeiras. Os três pescoços foram metidos ao mesmo tempo dentro dos laços.



“Viva a liberdade!”- gritaram os dois adultos. Mas o jovem não disse nada.

“Onde está Deus? Onde é que Ele está?”, alguém perguntou atrás de mim. Ao sinal do comandante do campo, as três cadeiras foram empurradas. Silêncio total por todo o acampamento. No horizonte, o sol fechava o final da tarde. Depois o alvoroço passou. Os dois adultos já não estavam vivos; as línguas pendiam inchadas, de tom azulado. A corda do adolescente continuava a mexer-se; por ser tão leve, ainda estava vivo.

Durante mais de meia hora ele esteve ali, numa luta entre a vida e a morte, morrendo em lenta agonia diante dos nossos olhos. E nós tivemos que olhá-lo. Ainda estava vivo quando passámos à frente dele. A língua dele continuava vermelha, os seus olhos ainda não tinham parado. Atrás de mim, ouvi o mesmo homem perguntar: “Onde está Deus agora?” E ouvi uma voz dentro de mim responder-lhe: “Onde está!? Está ali pendurado na forca.”

Qualquer outra resposta a esta pergunta devastadora seria uma blasfêmia. Acabamos, juntamente com Wiesel, aterrorizados, duvidando do amor de Deus, do Seu poder, ou até da Sua existência. Mas obviamente, mesmo ao duvidarmos, apercebemo-nos desconcertadamente que esta cena de tanto mal - esta cena que põe em causa a nossa fé em Deus - também vai apontar graficamente para o cerne da nossa fé. Rudolf Bultman, erudito do Novo Testamento, diz que quando Cristo gritou da cruz “Deus meu, Deus meu, porque me abandonaste?” possivelmente Ele estava a experimentar um colapso total de fé e significado. O filósofo Albert Camus disse do sofrimento de Cristo: “A agonia teria sido fácil se tivesse sido apoiada por esperança eterna. Mas para que Deus se tornasse num Homem era preciso Ele



sentir o desespero dos homens.”

Jesus Cristo pode muito bem ter suportado o mesmo colapso, dúvida, raiva e solidão que Elie Wiesel experimentou naquele dia em Auschwitz e que muitos têm suportado também noutras circunstâncias. Ramiero Cantalamessa, pregador da casa papal, torna esta verdade surpreendente explícita: “Cristo” diz ele daquele grito vindo da cruz, “tornou-se ateu, aquele que não tem Deus, para que o Homem voltasse para Deus.”

É possível que no Seu momento de maior solidão Jesus não tenha sofrido com valentia, em desafio, estrategicamente, mas tenha duvidado da Sua missão e questionado o propósito da Sua morte eminente e a mensagem que Ele próprio pregara?

No dia anterior Ele tinha orado “Aba Pai, tudo é possível para Ti”. Na manhã do domingo de Páscoa Ele apareceria a Maria, e a ternura do Seu amor resplandeceria tanto quanto a evidência do Seu poder. Mas entre estes dois reconhecimentos do amor e do poder divinos, Jesus morre, e com Ele morre a nossa esperança. Portanto, possivelmente devemos apontar para o rapaz na forca e com tristeza concordar com Wiesel, e dizer “Onde está Deus?” soando no mundo como ateus amargurados (o que, se calhar, às vezes todos nós somos). “Há amor, em morrer por amor”, dizemos nós. “Ali, pendurado na cruz agonizando, à mercê de todo o escárnio e impotência de quem olha, está Aquele para quem tudo é possível, Jesus Cristo.”

Não há nada no homem que possa justificar Deus num mundo como este. Ele tem de Se justificar a Si mesmo, e fê-lo na cruz do Seu Filho. 



COMISSIONAMENTO DE ANA ISABEL LOUSÃ

Samuel Ferreira



Ana Ferreira - IBAN:
PT50 0018 000326782193020 44
Ferreir_ana@hotmail.com

Igreja Evangélica em Lousã
Rua Miguel Torga, 5ª
3200-159 Lousã

Prezados Irmãos em Cristo,

Ao longo de muitos anos, e ainda hoje, Deus tem chamado pessoas de outros países e de outras culturas para virem a Portugal anunciar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Somos sem dúvida devedores a Deus pelo Seu amor, como também àqueles que, deixando o seu conforto e em obediência a Deus, se interessaram por nós.

Damos Graças a Deus, porque Ele não somente tem olhado para Portugal como país necessitado de missionários, mas também, país de missionários para outros povos e culturas. A Ana Isabel, membro ativo e em comunhão na nossa igreja, foi uma dessas. Enfermeira de profissão, no início de carreira, recebeu um convite do Grupo Bíblico Universitário da Letónia, para com eles se envolver na evangelização dos estudantes internacionais. Entendeu que este era uma chamada de Deus, por isso deixou o seu emprego e aceitou o desafio.

Sem dúvida que a sua partida deixou a igreja mais pobre. Ficamos sem a pianista e também sem a professora das crianças. Porém aceitamos que aquele que chama sabe o que faz e também compreendemos o grande valor do trabalho que irá realizar.

Como sabem, a Europa é um continente que recebe muitos estudantes de todo o mundo, mesmo de países onde não é permitido anunciar o Evangelho. Quando estes estudantes chegam aos países que os acolhem estão muito abertos a aprenderem coisas novas, nomeadamente sobre cultura e

religião. Esta é uma oportunidade tremenda que Deus nos concede de falar sobre as Boas Novas da Salvação. Não podemos esquecer que além de pessoas valorosas para Deus, estes estudantes vão regressar aos seus países de origem onde irão ter papéis de destaque e de influência na sociedade e na política. O GBU da Letónia procura ter na sua equipa pessoas de outros países para melhor alcançar estes estudantes. No ano passado foi uma menina italiana e este ano é a Ana Isabel.

Pelo acima exposto, foi com alegria que no dia 14 de Agosto deste ano realizamos uma reunião de despedida e comissionamento da Ana. O Irmão António Marques apresentou a mensagem do Senhor e de seguida foi comissionada pela Igreja através da oração dos seguintes irmãos: António Marques (Ancião da Igreja Evangélica em Rocha Nova), Alberto Batata (Ancião da Igreja em Pardilhó) e Samuel Ferreira (pela Igreja em Lousã).

Temos consciência que comissionar jovens para a obra é importante, porém não chega, é preciso sustentá-los. Deus deixou também essa tarefa à sua igreja.

Porque cremos que foi o Senhor que chamou esta jovem, recomendamos-a à obra e solicitamos que se envolvam conosco no apoio à mesma, não só em oração mas também financeiramente.

Para que o possam fazer e também receber mais informações, juntamos o IBAN e o e-mail. Saudações em Cristo.



BATISMOS

SINTRA

A 11 de Julho, dia de aniversário da Igreja Evangélica de Sintra realizou-se um culto de batismos. Foram batizados 6 irmãos. Damos glórias a Deus.



BAIRRADA

Batismos da região da Bairrada realizados a 19 de Junho em Souto do Rio-Águeda. Próxima Reunião de Batismos no Parque Odinet - da Beira Vouga e Bairrada.



COIMBRA

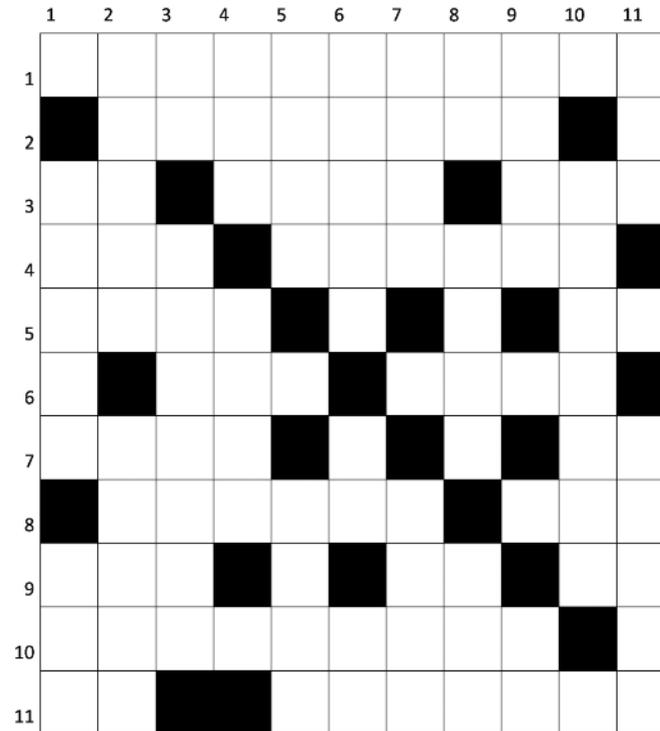
A 15 de agosto, 3 irmãs desceram às águas do batismo. Foram elas: Eunice Gonçalves da Igreja de Coimbra, Conceição Gaspar da Igreja de Tovim e Cátia Morais da Igreja em Lameira de S. Pedro.



PALAVRAS CRUZADAS

por José Lacerda

Caro leitor(a), convido-o(a) a fazer uma viagem pela sua Bíblia, para resolver estas “cruzadas”. Avalie os seus conhecimentos e ...divirta-se!



De acordo com a “ A Bíblia “ traduzida em português por João Ferreira de Almeida – edição revista e corrigida na grafia simplificada - 25ª impressão editada pela Imprensa Bíblica Brasileira (Rio de Janeiro - 1972) **Soluções no próximo número.**

HORIZONTAIS: **1.** Nome pelo qual era conhecida a região entre os rios Tigre e Eufrates. **2.** Nome de todo o descendente do terceiro filho de Levi – constituíam a família que tinha o cargo da guarda das tábuas do tabernáculo, e os seus varais, e as suas colunas, e as suas bases, etc...(Núm. 26). **3.** Mil e um, em numeração romana; lavar; terceiro rei de Judá. **4.** Nome de um dos filhos de Judá (Gén. 46 – inv.º); nome de uma mulher que cooperou com o apóstolo Paulo, referida por ele na carta que escreveu aos filipenses. **5.** Ceutil; cento e dez em numeração romana. **6.** Acredita; nome de um dos filhos de Semaías (I Crón. 26). **7.** Actuar; aqui (inv.º). **8.** Inundar; centésima parte da 'Pataca'. **9.** Fachada lateral de um edifício; apelido (inv.º); antes do meio-dia. **10.** Honestos. **11.** Vogal repetida; dão abrigo.

VERTICAIS: **1.** Mãe de Absalão, filho de Davi (II Sam. 3); o que Loide era a Timóteo. **2.** Povo grande e numeroso, alto como os gigantes, que habitou a terra de Moabe (Deut. 2); proconsul romano da Acaia , que não quis meter-se nas questões religiosas dos judeus (Actos, 18). **3.** Igreja episcopal ou patriarcal; hesitar. **4.** Além disso; engana-se. **5.** Suspenda o movimento; espécie de guindaste. **6.** Discursava; existe; cobalto (inv.º). **7.** Porto marítimo da antiga Fenícia, célebre pelo seu comércio, cujo rei foi um importante aliado de Salomão; rasteiro. **8.** Antigo Testamento; dom natural; estrela que governa o dia. **9.** Nome de um dos sacerdotes que participou na cerimónia da dedicação dos muros de Jerusalém (Neem. 12:36); iniciais da palavra hebraica que designa inferno, correspondente à palavra grega hades. **10.** Satisfazia plenamente. **11.** Província da Assíria, cujos habitantes foram transportados para Samaria (II Reis, 17); vulgar.

SOLUÇÕES Nº ANTERIOR

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	I	S	R	A	E	L	■	F	A	T	O
2	S	A	U	D	E	■	A	O	V	E	N
3	S	O	M	A	■	M	E	R	I	B	A
4	A	■	O	N	Z	E	■	T	U	A	■
5	C	A	R	R	E	G	U	E	■	L	O
6	A	I	■	O	R	I	C	■	M	I	L
7	R	■	■	J	A	D	A	I	■	A	M
8	■	R	I	■	■	O	L	■	A	S	E
9	M	A	L	T	A	■	■	C	R	■	I
10	■	T	E	O	F	I	L	O	■	A	R
11	P	O	■	A	E	R	■	R	I	C	O



FICHA TÉCNICA 163

Periódico trimestral visando a informação e edificação do povo de Deus

Propriedade

Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal (CIIP)
Internet: www.ciip.net
E-mail: geral@ciip.net



As igrejas afiliadas na CIIP caracterizam-se por: serem Igrejas locais autônomas, com uma convicção e tradição de liderança plural na comunidade, comunhão aberta sem distinção de origens denominacionais, ênfase na liberdade do Espírito Santo no culto e serviço, expectativa da segunda vinda eminente do Senhor Jesus em glória, e

no exercício livre do ministério através dos dons e talentos em vez da profissionalização de cargos eclesiais.

Comissão

Administrativa e Editorial

Eliseu Alves, Helena Sequeira, e Osvaldo Castanheira

Endereço

Jornal Refrigério
Rua das Eiras, 22
2725-299 Mem Martins

E-mail: geral@refrigerio.net

Redação

Luis Pereira

Design Gráfico e Paginação

Refrigerio Impresso e Refrigério Online
Osvaldo Castanheira

Edição de Notícias

Helena Sequeira

Revisão de Textos

Cristina Calaim

Capa deste número

Osvaldo Castanheira

Versão digital

<http://www.refrigerio.net>

Depósito Legal : 21.402/88

ISSN: 2182-617X (impresso)
2182-6188 (em linha)

Sustentado através de ofertas voluntárias

Finanças

Agradecemos a todos os irmãos e igrejas que têm ajudado no sustento deste ministério.

Envie a sua oferta para

NIB 0035 2145 0001 7614 9309 2

(Departamento Missionário) com a especificação do destino da oferta: "Revista Refrigério".

© Copyrights

Autorizamos e incentivamos a divulgação, no todo ou em parte, dos estudos e artigos publicados, desde que a fonte seja citada. Os artigos assinados são da responsabilidade individual. Os artigos que não correspondam à linha doutrinária e informativa deste jornal, não serão publicados. À Comissão de Publicações do Departamento de Comunicações da CIIP assiste o direito de rejeitar publicidade que colida com as atividades das Assembleias de Irmãos.

ATENÇÃO

NOVO ENDEREÇO
para correspondência

Jornal REFRIGÉRIO

Rua das Eiras, 22

2725-299 Mem Martins

Algumas fotos ou imagens desta revista poderão ter sido retiradas da net sendo desconhecida alguma interdição à sua utilização. Caso alguma esteja sujeita a direitos autorais, agradecemos que nos contacte para solicitarmos autorização ou procedermos à sua remoção.